

## **Identidade, religião e mídia: o adventismo brasileiro em “Até o Último Homem”<sup>1</sup>**

Gladys Angélica Araújo da SILVA<sup>2</sup>  
Luma Carolina de Carvalho SILVEIRA<sup>3</sup>  
Rodrigo FOLLIS<sup>4</sup>

### **Resumo:**

O presente artigo analisa os movimentos realizados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no período de lançamento do filme “Até o Último Homem”. A abordagem do tema se deu através da análise de algumas ações evangelizadoras relacionadas a história do personagem Desmond Doss, cuja vida exemplar representa a identidade do adventismo. O objetivo foi explanar como os adventistas aproveitaram o contexto cinematográfico da história do herói cristão para elaborar estratégias missionárias atípicas diante dos padrões comumente utilizados pela denominação. Essas estratégias ampliam discussões relacionadas ao uso de meios midiáticos no cenário religioso, tais como HQ's e conteúdos digitais (que, nesse caso, foram produzidos e utilizados como elementos de evangelização pela IASD). O presente artigo pretende evidenciar as possíveis consequências da utilização dos meios comunicacionais na exposição do evangelho, ou seja, discutiremos através do exemplo elencado, alguns dos processos comunicacionais utilizados em novas abordagens missionárias.

**Palavras-chave:** adventismo; mídia; identidade; religião.

No período de lançamento e exposição do filme “Até o Último Homem”, os adventistas do sétimo dia aproveitaram para realizar diversas ações missionárias que promovessem não apenas princípios morais e éticos, mas o impacto que a fé e a convicção religiosa de uma pessoa podem causar dentro de contextos tão singulares como a guerra por exemplo.

Baseado em fatos reais, “Até o Último homem” conta a história de um soldado médico que lutou na Segunda Guerra Mundial, seu nome era Desmond Doss. Ele se tornou

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada na Pontifícia Universidade Católica – Campinas, 17/8/2017.

<sup>2</sup> Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC), e-mail: gladysangelicasilva@yahoo.br.br

<sup>3</sup> Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC), e-mail: lumacarolina\_carvalho@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientador. Doutor em Ciências da Religião e mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Professor nos cursos de Comunicação e Teologia do UNASP-EC. E-mail: rodrigo.follis@ucb.org.br

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

conhecido por recusar-se a tocar em armas e matar pessoas, mesmo diante do contexto da guerra. Durante a batalha de Okinawa, Desmond cumpria sua função como médico e ironicamente, mesmo sem portar uma arma, salvou a vida de mais de 75 homens. Sua bravura conquista a admiração e o respeito entre o batalhão e posteriormente, o soldado torna-se o primeiro Opositor Consciente da história norte-americana a receber uma Medalha de Honra do Congresso.

O fato do personagem Desmond Doss ser uma representação biográfica de uma história baseada em fatos reais, cujo o soldado cristão pertenceu a Igreja Adventista do Sétimo Dia é motivo forte o suficiente não só para os adventistas divulgarem seu nome institucional, mas porque através do filme, Desmond Doss se torna um ícone que retrata a identidade da denominação. Por mais que ainda hajam fortes discussões relacionadas ao conflito entre mídia e religião, comum às religiões protestantes no Brasil, conforme afirmado por Novaes em entrevista à *Revista Adventista* (maio de 2016, p.7), a questão de ter a denominação representada em um filme tornou-se relevante quanto a exposição do evangelho de forma missiológica. Mesmo que um filme (dentro alguns outros meios de comunicação) não sejam necessariamente uma ferramenta bem vista entre os protestantes, são ferramentas que indiscutivelmente fazem parte da nossa sociedade. Uma vez que se considera que pessoas não religiosas podem estar consumindo um conteúdo que carrega a identidade de uma denominação então é preciso repensar como continuar “evangelizando” essas pessoas numa linguagem comum ao que elas estão acostumadas, a cultura pop.

Dentro desse contexto os adventistas produziram conteúdos extras relacionados a vida do soldado Desmond Doss, tais como a publicação de um livro com mais detalhes sobre a vida do personagem, uma revista com a narrativa da história em formato HQ, conteúdos digitais e ações evangelizadoras nas portas dos cinemas de exibição do filme. A divulgação em massa da história de Desmond, surge como uma tentativa por parte da IASD não só de engajar os membros no processo de disseminação da mensagem, mas de se tornar visível e conhecida entre pessoas não religiosas.

A vista disso, o presente trabalho pretende evidenciar as possíveis consequências da utilização dos meios comunicacionais na exposição do evangelho. Através dos processos comunicacionais utilizados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia a partir da exposição do filme “Até o Último Homem” pretendemos abordar quais os possíveis benefícios ou malefícios podem-se decorrer em função do uso de ferramentas comunicacionais comuns da sociedade midiaticizada, bem como as possíveis oportunidades para novas abordagens missionárias.

### **1. Conceito de identidade a partir da memória coletiva**

Quando falamos sobre memória, articulamos sobre a capacidade humana de colecionar verdades e conceitos construídos pela sociedade. Em outras palavras, o ser humano só pode recordar-se de algo que esteja ligado a alguma corrente do pensamento coletivo. O termo “memória” pode ser definido como um conjunto de lembranças ou elementos vividos por determinado indivíduo, podendo ser registrado na memória de forma consciente ou não. Todas as atitudes sociais e culturais presentes na sociedade são resultado de um processo de memorização que os indivíduos obtêm a partir dos grupos sociais. “Quando falamos de memória, discutimos o hábito humano de colecionar fatos construídos de maneira social” (FOLLIS, 2017, p.29).

A partir da discussão sobre a memória coletiva, é possível compreender que cada elemento que dela deriva forma a identidade de uma pessoa. Para o presente trabalho, associaremos os estudos recentes de Martino (2016) para elucidar de maneira mais comunicacional essas relações. A composição da identidade, tanto coletiva como individual, é um fluxo composto por vários elementos, cada uma com sua importância. Para Martino, a identidade é dinâmica, e está em constante mudança, principalmente devido ao enorme fluxo informacional existente na atualidade. Ela pode ser formada por vários elementos, a saber: família, escola, religião etc.

Se levarmos em consideração que ainda hoje a religião se faz um importante elemento na formação de uma cultura identitária na vida de um indivíduo, grupo ou sociedade,

concordaremos com Martino (2016), quando pondera que a religião se relaciona com os problemas, conflitos e questões que são intrínsecos a nossa realidade social. Ao se ter uma religião, a pessoa também faz parte de uma comunidade a qual o reconhece como um membro integrante desse grupo. Dessa forma, o conjunto de crenças de cunho religioso passa a ser um elemento importante na identificação das relações sociais e, por consequência, faz parte da formação individual de alguém.

Com o avanço das tecnologias e dos meios de comunicação, é possível afirmar que atualmente a ideia de comunidade também pode ser atrelada a televisão e aos programas que são transmitidos pelos diversos meios de comunicação (MARTINO, 2016), bem como outros elementos da cultura pop. Ao falarmos de memória coletiva e sua influência no indivíduo, é aceitável considerar também que é na mídia que buscamos as principais orientações sobre o que fazer (FOLLIS, 2017).

A formação da memória individual é decorrente da memória coletiva, e com a modernidade recente, o conceito de formação da identidade está intimamente relacionado aos processos comunicacionais e culturais, inclusive das comunidades religiosas. Precisamos compreender que atualmente a sociedade religiosa vive cada vez mais crises identitárias em decorrência a todas as mudanças, tecnológicas, comunicacionais e consequentemente culturais. Sendo a memória coletiva uma identidade cultural e levando em conta a ideia de comunidade atrelada aos meios de comunicação e os demais elementos da cultura pop presentes na sociedade, é possível afirmar que a cultura identitária do adventismo transita pelas mudanças tecnológicas e culturais da sociedade atual.

## **2. Relações entre mídia e religião**

A religião é um dos temas de estudo das Ciências Sociais por ser considerada um fenômeno social. Os fatores religiosos se tornam de interesse dos pesquisadores e estudiosos porque as crenças religiosas estão ligadas ao modo como indivíduos e comunidades se relacionam uns com os outros. Assim como as tribos urbanas

classificam gostos e estilos de determinado grupo a religião faz o mesmo dentro dos processos sociais.

A partir de 1980 as relações entre mídia e religião também ganharam espaço como objeto de estudo para os pesquisadores da área de Comunicação. Um dos motivos para que isso ocorresse, foi a explosão do movimento dos “televangelistas” e a tentativa por parte das igrejas de se inserirem no novo contexto cultural referente ao uso tecnológico e massivo dos meios de comunicação. “Nessa época, as pesquisas em mídia e religião se dirigiram, em boa parte, a estudar a chamada ‘mídia religiosa’, ou seja, o uso da mídia pelas igrejas – quais eram seus objetivos, suas características, limites e possibilidades” (MARTINO, 2016, p. 22). Para falar da mídia dentro do campo religioso é preciso definir a midiaticização da religião. Em palavras simples, a midiaticização é a articulação entre o ambiente midiático e os processos sociais. Esses processos se relacionam com o contexto social em que as pessoas estão inseridas, e com a linguagem que esse público está acostumado a utilizar entre si (filmes, séries, animes, mangás, HQ’s). Dentro da religião a midiaticização ocorre quando as práticas de produção referentes a divulgação da mensagem religiosa se organizam dentro de uma lógica vinculada ao ambiente midiático (filmes, clipes, canais no YouTube, jornais, programas de TV). Mas se for apenas uma transmissão, sem alteração alguma da ordem litúrgica do culto, então chamamos de mediação (MARTINO, 2016). Consideremos que a sociedade em si já sofre um processo de midiaticização, e a partir disso devemos pensar que a dinâmica do campo religioso também é afetada por todo esse processo.

O universo religioso não deixa de estar ligado ao cotidiano dos processos culturais e midiáticos. Isso significa que a interpretação de uma mensagem tem a ver com as referências e a relação que qualquer receptor tem com a sociedade e os outros meios em que está inserido. O cotidiano, a história, a vida pessoal, passam a ser pensados como dimensões fundamentais para se compreender as dinâmicas da comunicação. A circulação da mensagem religiosa, no ambiente das mídias, deve ser ligada às mediações presentes na sociedade. Se entendermos a religião como um código de

sentidos para os fiéis então saberemos criar uma ponte de identificação interligada aos outros campos, elementos e contextos da sociedade.

A cultura midiaticizada deve ser considerada como parte importante no processo de construção da identidade dos indivíduos. É no âmbito cultural que a humanidade expressa suas esperanças e incertezas. É nas produções culturais que surgem novas formas de pensamento e novas questões do interesse social. As igrejas deveriam familiarizar-se com os medos e esperanças de uma cultura, envolver-se com ela e falar de forma relevante. A arte cinematográfica, por exemplo, pode ser uma ponte de conexão para criar diálogos entre cristãos e não cristãos. Devemos considerar que histórias possuem filosofias de vida, coisas que normalmente as pessoas se identificam (TURNER, 2014).

### **3. Identidade no adventismo brasileiro**

Um dos conceitos básicos para que uma religião se defina é considerar-se portadora da verdade, delimitando ou supondo que os outros grupos não conhecem ou não sabem qual é a verdadeira “verdade”. Para que uma denominação esteja certa uma outra denominação tecnicamente deverá estar errada. Dessa forma, a possível busca pela “verdade” irá separar a humanidade em um determinado grupo (salvos, os que precisam ser salvos e os que vão se perder). Essa relação subjetiva é o que determina a identidade central de indivíduos que fazem parte de um grupo, pois é esse grupo que ajuda articular a resposta para a famosa pergunta sobre “quem somos”. “Dessa maneira, não pertencer a determinado grupo também é importante, pois quem não somos determinará em grande parte as fronteiras daquilo que nos identificam” (FOLLIS, 2017, p. 121).

Para entender a construção da identidade do adventista brasileiro, é preciso relembrar e compreender os fatores primordiais que determinam como se constrói a própria identidade de um indivíduo, considerando o que está além de uma função social ou posição econômica que ele venha ocupar. Parte do que determina a autoafirmação do que somos, depende do que enxergamos no “outro”.

O processo de autoconstrução e individualização é sempre a partir da relação do grupo com o indivíduo. E essa formulação é composta de duas partes, o “eu” e o “outro”, processo inseparável, devido ao “eu” não existir sem o “outro” para o delimitar e o diferenciar. A identidade está mais ligada com a busca de um significado e não se resume a função do indivíduo dentro do grupo. Ela é, acima de tudo, uma relação política, no sentido de dar sentido, dignidade e status social a seu portador e, dentro desse processo, reproduzir a existência e estruturas dos grupos e quadros de memória. A função do indivíduo dentro do grupo, assim como seus discursos, é que são os principais beneficiados do significado da identidade buscada. (FOLLIS, 2017, p. 121).

Ao analisarmos a forma como o adventismo brasileiro se relaciona com os processos comunicacionais e os meios de divulgação, bem como os materiais que produzem e as técnicas de evangelização, podemos compreender de que forma a denominação está se inserindo no contexto cultural moderno.

Segundo Novas e Carmo (2015), a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) sempre deu prioridade a criação e divulgação de conteúdos através do material impresso. De acordo com Follis (2017), a denominação adota essa forma por considerar o intelecto mais relevante do que as razões emocionais quanto a pregação do evangelho. Os adventistas acreditam que a forma letrada acarreta mais inteligência ao manter a mente focada e aberta. Essa supervalorização da forma escrita se deve ao fato de que os pioneiros da denominação viveram numa época em que o material impresso era o meio de comunicação mais viável e acessível à população. Foi graças a essa visão que um dos mais históricos meios de se comunicar com a comunidade de membros dentro da IASD, é o periódico intitulado “Revista Adventista”. Um dos principais objetivos da revista “é anunciar a missão de sua igreja e principalmente noticiar os fatos ocorridos no mundo adventista e no contexto religioso em geral, sempre pensando em nutrir a vida espiritual de seus leitores” (SILVA; SILVEIRA, 2016, p. 1).

Falar sobre a Revista Adventista implica em discorrer sobre uma das maiores fontes identitárias da denominação, pois ela discorre sobre diversos assuntos relacionados ao cotidiano dos leitores cristãos, alcançando membros leigos, líderes e pastores.

Cada tema tem por finalidade agregar princípios morais e éticos, além de instruir quanto a questões que envolvem a qualidade de vida, tais como: saúde, educação de filhos, relacionamento, finanças, comportamento e entretenimento [...]. Como representante da opinião da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a *RA* demonstrava alguns conflitos entre mídia e religião, comum às religiões protestantes no Brasil sendo afirmado por Novaes em entrevista a *RA* (maio de 2016, p.7) quando diz que o pensamento da IASD faz parte de seu “DNA teológico-social”. E que “talvez sejamos o segmento religioso que, em sua gênese e identidade, tenha maior vínculo com o impresso” (SILVA; SILVEIRA, 2016, p. 2).

A Revista Adventista é e sempre foi um reflexo da formação de identidade da denominação, inclusive ao que se refere aos elementos da cultura popular e os processos midiáticos. As pesquisas recentes apontam que mesmo em processo lento, ao longo dos anos, a IASD tem se adaptado quanto alguns desses elementos culturais, e até feito uso deles como fonte de evangelização, tais como histórias em quadrinhos e livros de ficção (ver CARMO; NOVAES, 2015 e SILVA; SILVEIRA, 2016).

#### **4. Abordagens missionárias em função do filme “Até o Último Homem”**

A pouco mais de uma década que o soldado Desmond Doss faleceu, e recentemente, sua história ganhou repercussão mundial ao receber uma produção cinematográfica dirigida por Mel Gibson. O longa recebeu indicações para o Globo de Ouro e pelo menos 6 indicações ao Oscar. No Brasil o filme foi lançado no dia 26 de janeiro de 2017 e obteve boa recepção por parte da crítica, que considerou a atitude de Doss um reflexo de sua convicção religiosa.

Como já citado anteriormente, Desmond Doss foi um soldado adventista que se tornou conhecido por recusar-se a tocar em armas e a matar pessoas durante a Guerra em Okinawa, entretanto, mesmo diante dessa postura, Doss conseguiu salvar a vida de aproximadamente 75 homens. Nascido em Virgínia, no ano de 1919, Doss cresceu



Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

observando um quadro que ilustrava os dez mandamentos. Esse quadro lhe chamava muito a atenção, principalmente a cena de Caim, com um pedaço de madeira na mão, matando Abel. Ao olhar a gravura, ele se perguntava muitas vezes: “Como alguém pode fazer isso com o próprio irmão?”. Ainda na infância, Desmond viu seu pai bêbado discutir com seu tio, na confusão o pai do garoto pegou uma arma de fogo numa tentativa de matar o próprio irmão. Para evitar tal tragédia a mãe de Doss se envolveu na briga, e tirando a arma da mão do marido entregou-a para o garoto pedindo-lhe que levasse a arma para bem longe. Desmond correu por dois quarteirões e, enquanto corria, decidiu que, a partir daquele momento, nunca mais pegaria em uma arma<sup>5</sup>.

A história do personagem Desmond Doss como representação biográfica de um soldado cristão que pertenceu a Igreja Adventista do Sétimo Dia é um fator extremamente relevante para a denominação, justamente por reconhecer que parte do seu nome institucional está representado nessa obra cinematográfica. Embora o filme não tenha sido feito e idealizado por adventistas, ele oferece uma oportunidade única de identificar-se com os fiéis da denominação e ainda proporcionar a divulgação dos princípios religiosos que regem a vida dos adventistas ao redor do mundo. Ao olhar por esse ângulo, até mesmo as fortes discussões relacionadas ao conflito entre mídia e religião, foram deixadas de lado para se preocupar com o interesse maior dos adventistas, a pregação do evangelho.

Considerando que pessoas não religiosas estarão consumindo um conteúdo que carrega a identidade da denominação adventista, a igreja procurou se preparar e criar estratégias diferenciadas para continuar “evangelizando” as pessoas que tiveram acesso a história do soldado Desmond Doss. Sendo assim, os adventistas começaram a discorrer sobre o lançamento do filme e a história de Desmond através de seu principal canal de comunicação, a Revista Adventista (nesse caso o portal virtual da revista). O objetivo era engajar a comunidade adventista ao redor do mundo a participar das estratégias missionárias relacionadas a vida do soldado que salvou “Até o Último Homem”.

---

<sup>5</sup> Ver mais detalhes em < <http://www.revistaadventista.com.br/blog/2016/11/04/heroi-improvavel/>> Acesso em 27 de julho de 2017.

The screenshot shows the website for 'REVISTA ADVENTISTA'. The main article is titled 'FILME SOBRE DESMONT DOSS GERA OPORTUNIDADES PARA A IGREJA'. It is by Márcio Tonetti, dated 28 de setembro de 2016, and has 6,598 visualizações. The article discusses the movie 'Hacksaw Ridge' and its impact on the church. A sidebar on the right promotes the magazine's subscription area, 'ÁREA DE ASSINANTES', with a call to 'CONFIRA A EDIÇÃO ATUAL' and a form to enter an email address.

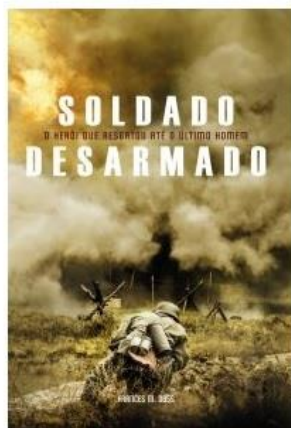
Através desse artigo<sup>6</sup> percebemos que os líderes da denominação já previam o lançamento do filme como uma oportunidade de evangelização. Posteriormente, outras matérias foram surgindo para incentivar os membros a divulgarem os materiais extras sobre a história de Desmond Doss que a IASD estava produzindo. No artigo a seguir<sup>7</sup>, percebemos a divulgação do lançamento do livro na versão em português, com o título adaptado para “Soldado Desarmado: o Herói que Salvou Até o Último Homem”. Além da divulgação do livro mesmo antes da estreia do filme no Brasil, a reportagem frisa detalhes da vida de Desmond Doss e algumas informações referentes ao lançamento do filme ao redor do mundo. (As informações que interessam em especial a esta pesquisa estão grifadas em vermelho).

<sup>6</sup> Ver mais detalhes em < <http://www.revistaadventista.com.br/blog/2016/09/28/filme-sobre-desmond-doss-gera-oportunidades-para-a-igreja/>> Acesso em 27 de julho de 2017.

<sup>7</sup> Ver mais detalhes em < <http://www.revistaadventista.com.br/blog/2016/11/04/heroi-improvavel/>> Acesso em 27 de julho de 2017.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

Dirigido por Mel Gibson, o filme *Hacksaw Ridge*, que conta a história de Desmond Doss, estreou internacionalmente no início de novembro. O longa-metragem apresenta o drama vivido pelo soldado adventista, considerado o maior herói desarmado da história militar americana. Há dois meses, na primeira exibição mundial do filme, no Festival de Veneza, a plateia ficou de pé e aplaudiu a produção durante dez minutos.



CPB lança biografia do herói adventista da II Guerra Mundial.

Tendo em vista a grande repercussão dessa história e as oportunidades para a igreja, a editora Casa Publicadora Brasileira irá lançar neste mês a versão em língua portuguesa da biografia de Desmond Doss, escrita por Frances M. Doss, segunda esposa do veterano de guerra. Intitulado *Soldado Desarmado: O Herói que Resgatou até o Último Homem*, o livro narra os principais detalhes da vida de Desmond Doss: sua infância, a entrada no exército, as grandes batalhas e o seu grande amor, mostrado na prática, primeiramente a Deus e depois aos seus semelhantes.

#### Origens

Desmond Thomas Doss nasceu em Lynchburg, Virgínia, em 1919. Seu pai era carpinteiro e a mãe trabalhava em uma fábrica de sapatos. Durante a infância de Doss, um quadro ilustrado dos Dez Mandamentos, que ficava na sala da sua casa, mexeu muito com ele. O que mais chamava a atenção de Doss era a cena de Caim, com um grande pedaço de pau, matando Abel. Ao olhar a gravura, ele se perguntava muitas vezes: "Como alguém pode fazer isso com o próprio irmão?"

Ainda antes do lançamento do filme no Brasil a Revista Adventista continuou promovendo a história do soldado cristão<sup>8</sup>.

**REVISTA ADVENTISTA**

Matéria de Assinaturas da Lição da Escola Sabatina

Edição Atual Seções Olhar RA TV RA Colunistas Coberturas especiais Acervo ASSINE

### LIVRO SOBRE DESMOND DOSS SERÁ TEMA DE CONVERSA AO VIVO NO FACEBOOK

Da redação 23 de janeiro de 2017 Destaques, Notícias Nenhum comentário 1.225 Visualizações

Editor de biografia publicada pela CPB irá falar sobre a obra e as crenças do paramédico adventista que lutou sem armas na II Guerra Mundial

A biografia do herói que inspirou o filme *Até o Último Homem*, longa-metragem dirigido por Mel Gibson que está previsto para ser lançado no Brasil no dia 26 de janeiro, será tema de uma conversa ao vivo pelo Facebook na próxima quarta-feira (25), a partir das 14h. O convidado será Vinícius Mendes, editor de *Soldado Desarmado*, livro recém-lançado pela Casa Publicadora Brasileira (CPB).

Além de trazer detalhes da vida do paramédico que fez história durante a II Guerra Mundial, Mendes irá falar sobre as crenças de Desmond e explicar como os adventistas entendem a questão da não combatência. A conversa com os internautas será mediada pelo jornalista Márcio Tonetti, editor associado da *Revista Adventista*.

**ÁREA DE ASSINANTES**

CONFIRA A EDIÇÃO ATUAL

CONTEÚDO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

**ACOMPANHE NOSSOS DESTAQUES**

E-mail

Inserir seu e-mail aqui...

Inscrição

**SOBRE DA REDAÇÃO**

<sup>8</sup> Mais detalhes em < <http://www.revistaadventista.com.br/blog/2017/01/23/livro-sobre-desmond-doss-sera-tema-de-conversa-ao-vivo-no-facebook/>> Acesso em 27 de julho de 2017.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

O portal de notícias adventistas também divulgou informações coerentes a vida de Desmond, antes, durante e após a exibição do filme. Uma das notícias deu destaque a distribuição da história do soldado desarmado em versão HQ<sup>9</sup>.



*Após ver o filme, jovem lê história em quadrinhos entregue por adventistas. Material ressalta crenças da denominação (Foto: Rodrigo Gorski)*

A IASD também se empenhou em traduzir as informações de Doss no site *Wikipédia* e desenvolveu um endereço *web*<sup>10</sup> sobre o tema para que depois da exibição do filme as pessoas que buscassem mais detalhes sobre a vida de Desmond na internet pudessem encontrar também o conteúdo denominacional da instituição. Nesse site os internautas poderiam ter acesso a versão digital da HQ, ao livro lançado pela Casa Publicadora Brasileira e a demais conteúdos ligados a denominação. Veja a seguir um trecho do

<sup>9</sup> Mais detalhes em < <http://noticias.adventistas.org/pt/noticia/cultura/jovens-aproveitam-historia-de-desmond-doss-para-apresentar-crencas-adventistas/>> Acesso em 27 de julho de 2017.

<sup>10</sup> Mais detalhes em < <http://ucb.adventistas.org/desmond-doss/>> Acesso em 27 de julho de 2017.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

vídeo disponibilizado também no *YouTube*<sup>11</sup>, montado com as imagens produzidas para a revista em quadrinhos, o material foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa *Excelsior* do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC).



O empenho da IASD nas diversas vertentes demonstra sua preocupação em se comunicar também com aqueles que estão acostumados a consumir produtos da cultura pop. Constatamos aqui os seguintes aspectos utilizados pela IASD:

- Lançamento do livro pela CPB: “Soldado Desarmado”;
- Lançamento da revista de história em quadrinhos (HQ);
- Distribuição gratuita dos materiais acima nas portas de saída dos cinemas;
- Criação do site (domínio) sobre Desmond Doss;
- Uma versão em vídeo com as imagens utilizadas na HQ;
- Reportagens nos portais da IASD.

<sup>11</sup> Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=TDGGd6w9I4U> > Acesso em 27 de julho de 2017.

Dessa forma, o nome institucional da denominação fica ainda mais conhecido entre os não cristãos e de forma indireta atinge seu objetivo principal, pregar a mensagem do evangelho a todo mundo.

## **5. Considerações finais**

Nos Estados Unidos o soldado adventista Desmond Doss sempre foi considerado um herói nacional e símbolo da não combatência para os adventistas.

São diversas as publicações exaltando as proezas heroicas de Doss, “que inclusive já teve a história adaptada a quadrinhos como A Hero Without a Gun (Um Herói Sem Arma), da DC Comics e Medal of Honor (Medalha de Honra), da Dark Horse Comics . Sua história inspirou o livro The Unlikeliest Hero (O Herói Improvável), assim como o documentário The Conscientious Objector (O Objeto de Consciência). (DIAS, 2016, p. 9).

Considerar que outros meios midiáticos típicos da cultura pop estão utilizando a história de um “herói” cristão adventista é com certeza motivo de grande privilégio. Entretanto deixar que parte de uma história correspondente aos princípios identitários da denominação adventista seja promulgada deliberadamente sem que a instituição faça parte disso pode significar uma perda de oportunidade.

Ao observarmos nos tópicos anteriores que a sociedade tem enfrentado mudanças em decorrência dos novos processos tecnológicos e comunicacionais, é notável que em consequência disso a comunidade social se porta, se comunica e consome elementos que fazem parte dessa nova cultura. Em reconhecimento a esse fato compreendemos que pouco a pouco a IASD tem procurado não só a se adaptar a essas mudanças, mas a inserir-se nesse contexto com a produção de materiais que conversem de igual para igual com os outros elementos consumidos pela sociedade atual.

Devido à resistência de uma parte considerável de membros da instituição por decorrência de uma cultura protestante que acredita que alguns elementos da cultura pop

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

sejam inapropriados para cristãos, reconhecemos que uma das consequências negativas por utilizar-se dos processos midiáticos é causar um certo desconforto nos membros mais tradicionais da denominação adventista. Entretanto, não podemos deixar de notar que as vantagens proporcionadas por esses elementos da cultura pop incluem uma boa oportunidade para a pregação do evangelho, assim como percebemos através dessa análise. Se as ações realizadas nas saídas dos cinemas tiveram uma boa receptividade por parte das pessoas que assistiram ao filme, outras estratégias semelhantes podem ter bons resultados. Estar familiarizado com conteúdos provenientes da cultura pop implica em comunicar-se de igual para igual com pessoas inseridas nesse contexto.

## REFERÊNCIAS

CARMO; F.; NOVAES, A. M. **As histórias em quadrinhos e o adventismo brasileiro: conflitos e aproximações na Revista Adventista**. In 28º Congresso Internacional da SOTER, 2015, Belo Horizonte. Anais [...] Belo Horizonte, MG: PUC MINAS, 2015. p. 1156-1164.

DIAS, L.S. **Um herói sem arma: Desmond Doss e a mitologia do herói nas publicações adventistas**. In 11º Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial da UNESCO, 2016, Engenheiro Coelho. Anais [...] Engenheiro Coelho, SP: UNASP EC, 2016.

FOLLIS, R. **Memória, mídia e transmissão religiosa: estudo de caso da Revista Adventista (1906-2010)**. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.

MARTINO, L.M.S. **Mídia, religião e sociedade: das palavras às redes digitais**. São Paulo: Paulus, 2016.

SILVA, G.A.A; SILVEIRA, L.C.C. **O que estão lendo os nossos jovens?: uma análise da opinião da Revista Adventista sobre literatura ficcional à luz do Grande Conflito**. In 11º Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial da UNESCO, 2016, Engenheiro Coelho. Anais [...] Engenheiro Coelho, SP: UNASP EC, 2016.

TONETTI, M; LIMA, W. **Mídia do bem**. Revista Adventista, p. 6-7, maio. 2016.

TURNER, S. **Engolidos pela cultura pop: arte, mídia e consumo: uma abordagem cristã**. Minas Gerais: Ultimato, 2014.